

# **PROFESSORES NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE: PERFIS, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS NA RELAÇÃO MUSEU X ESCOLA**

## **TEACHERS AT THE MUSEUM OF GEODIVERSITY: PROFILES, PERCEPTIONS AND EXPECTATIONS IN CONNECTION MUSEUM X SCHOOL**

Eveline Milani Romeiro Pereira Aracri, PUC-Rio, eveline@geologia.ufrj.br

Isabel Alice Oswaldo Monteiro Lelis, PUC-Rio, isabell@puc-rio.br

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da pesquisa de Mestrado que vem sendo realizada por mim e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. Ela busca traçar o perfil dos professores que frequentam o Museu da Geodiversidade (UFRJ) em visitas escolares, bem como identificar as percepções e expectativas que os mesmos possuem acerca das instituições culturais, tais como o museu. Para o estudo destes sujeitos, estão sendo utilizados os conceitos de capital cultural de Bourdieu e as observações de Falk e Dierking sobre a “agenda” do público na visita museal. A metodologia em uso baseia-se em entrevistas semiestruturadas, questionário autoadministrado e observação das visitas. Os resultados colhidos até o momento apontam para uma visão do museu como espaço de complementação de atividades educativas formais e pouco apreço e interesse pelo museu enquanto espaço de fruição, prazer e de ampliação da cultura em geral.

**Palavras-chave:** Museu; Professores; Educação não formal;

**Abstract:** This paper aims to present the partial results of the Master research that has been done by me and is linked to the Graduate Program in Education at PUC-Rio. It outlines the profile of teachers attending the Museum of Geodiversity (UFRJ) in school visits, as well as to identify the perceptions and expectations that they have about the cultural institutions, such as the museum. To study these subjects, are being used the concepts of Bourdieu's cultural capital and the observations of Falk and Dierking on the "agenda" of the public visiting the museum. The methodology used is based on interviews, self-administered questionnaire and observation visits. The results obtained so far point to a vision of the museum as a space to complement formal educational activities and little appreciation and interest in the museum as a space of enjoyment, pleasure and enlargement of the culture in general.

**Keywords:** Museum, Teachers, Non-formal education;

A educação em espaços não escolares tem se difundido profundamente nos dias atuais. A necessidade cada vez maior de se educar os alunos para a cidadania e para a aquisição de saberes que extrapolam os conteúdos mínimos exigidos nos parâmetros curriculares da educação básica, somada à dificuldade também contínua da escola em se adequar às novas demandas culturais e sociais, são algumas das explicações para uma crescente atuação de outros setores da sociedade na educação. Uma das instituições que mais vem assumindo seu papel educativo são os museus. A instituição museal que originalmente era apenas um gabinete de curiosidades modificou seu modo de pensar, identificando que sua coleção é patrimônio representante da cultura de um povo em um determinado contexto histórico. Tal reflexão levou os organizadores deste espaço a o reconhecerem como área potencial de educação e difusão da cultura. Seu caráter educativo começava

então a se delinear. (VALENTE, 2003). Uma das principais características de mudança de comportamento se deu com a criação de setores educativos, os quais tinham como função cuidar do viés educacional do museu, especialmente do público escolar que passou a ser seu principal frequentador. O foco principal da maioria dos setores educativos (SE) é receber o público escolar para realizar as chamadas “visitas guiadas/mediadas”. Portanto, alunos e professores são o público alvo dessas equipes. O professor, em particular, é o grande interesse do SE por ser ele o formador de opiniões dos alunos e aquele que tem oficial e temporalmente maior oportunidade de educar seus alunos para a cultura. Porém, apesar dos discentes e principalmente seus professores serem o público alvo dos SEs, não parece haver uma sintonia tão grande entre estes dois polos educativos. Muito, porque não há um questionamento por parte do educador do museu em saber quem são as pessoas a quem vão atender, quem é esse professor que leva seus alunos às instituições culturais e qual a intenção existente por trás da procura por esse tipo de atividade. Embora alguns museus façam um questionário que condiciona a visita, pouca reflexão e estudo têm sido feito com esses dados. Pesquisas têm mostrado como há uma falta de interesse em procurar entender a visão que se tem de museu e o que se busca nele por parte do público escolar. Carvalho (2005), por exemplo, evidencia em sua tese de doutorado como, apesar de um prévio questionário com informações sobre o grupo, pouco se procurou interagir com o professor em todas as etapas da visita feita ao Centro Cultural Banco do Brasil, assim como foi demonstrado desinteresse pelo que o docente esperava ver do centro cultural. Vieira e Bianconi (2007) mostram também em seu artigo a queixa por parte dos docentes sobre a visita ao Museu Nacional, visto a falta de conhecimento pelo setor educativo daqueles grupos visitantes. Parece haver uma cristalização da ideia do que motiva o professor ir a um museu e o que o primeiro espera do segundo, gerando um descaso na compreensão deste fenômeno. Logo, para além do lugar comum de acreditar que já se sabe o que os professores pensam sobre museus, e de que professor é uma classe homogênea na qual todo o seu corpo vê e atua nesses espaços de forma similar, está em andamento a minha pesquisa de dissertação de Mestrado na qual me proponho a analisar e descobrir o perfil e as percepções que os professores em visita escolar ao Museu da Geodiversidade (MGeo/UFRJ) tem dos museus e das ações educativas que são realizadas nesses espaços. A escolha por esta instituição museal se deve ao fato de, além de ser uma das Coordenadoras Educativas do mesmo, este ser um museu universitário, ou seja, um espaço de associação entre ensino, pesquisa e extensão. Dentro do conceito de perfil, procuro indagar a formação do educador, a sua situação socioeconômica, o perfil cultural e profissional de seus pais, entre outras informações que caracterizem este indivíduo em termos pessoais e profissionais. Esta parte busca trazer números que evidenciem e descrevam um retrato do professorado que é público de instituições museais. Já na parte de percepções, busco identificar o que significa um museu para os docentes, qual a importância, sentido, utilidade e usos que fazem ao visitar um museu com sua turma, se há distinção de sua prática de visita acompanhada ou não de alunos, enfim, traçar uma descrição sobre os educadores que frequentam museus com seus discentes e apreender as percepções que trazem consigo sobre a mesma. A compreensão das percepções dos professores que visitam os museus de ciências está sendo embasada pelo trabalho de Falk e Dierking (2000). Estes autores destacam, entre outras coisas em suas investigações, a importância dos aspectos sociais que estão presentes na relação visitante-museu. Segundo eles, todo visitante chega a um espaço museal com sua “agenda”, ou seja, com um conjunto de expectativas em relação ao que será a visita. E é exatamente o contexto pessoal por eles proposto que está sendo estudado nestas percepções dos docentes acerca da instituição museal.

Venho buscando investigar, ainda, o capital cultural que os professores possuem, de modo que o perfil traçado apresente mais elementos sobre quem são esses educadores, como se deu o processo de formação cultural desses agentes e quais as principais fontes de aquisição da mesma. Bourdieu (2010) afirma que o capital cultural é predominantemente adquirido na socialização familiar, sendo as outras fontes de aquisição as instituições transmissoras de cultura como escolas e universidades. Portanto, conhecer como foi o processo de formação cultural por parte do professor pode colaborar significativamente para analisar as percepções que possui agora. Merece destaque o fato deste estudo, caracterizado como pesquisa de público de museus ser de natureza investigativa, visto que trabalhos deste tipo “supõe obter novos conhecimentos, contrastar hipóteses e produzir conhecimento que possa generalizado” (KORN, *apud* STUDART *et al*, 2003, p. 136). A metodologia que vem sendo realizada consiste na realização de uma entrevista semiestruturada, de um questionário e da observação da visita. Quanto à amostragem, não há nenhum tipo de critério para a seleção desses docentes. Todos aqueles que se mostram dispostos a participar, independente do tipo de rede e do segmento que lecionam são aceitos, mediante uma autorização assinada pelos mesmos de concordância em participar da pesquisa. Os resultados alcançados até o presente momento mostram que os professores não tiveram uma educação familiar voltada para atividades culturais e que eles possuem, majoritariamente, uma visão de museu como espaço de complementação de atividades educativas formais, apresentando pouco apreço e interesse pelo museu enquanto espaço de fruição, prazer e de ampliação da cultura em geral.

#### **Referências Bibliográficas:**

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2010. Cap. 4, p. 71-79.

CARVALHO, M. C. M. P. **Instantâneos da visita: a escola no centro cultural**. 2005. 198f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro.

FALK, J.; DIERKING, L. D. **Learning from Museum**. Lanham: Altamira Press, 2000, 272 p.

STUDART, D.; ALMEIDA, A. M.; VALENTE, M. E. A. Pesquisa de Público em Museus; desenvolvimento e perspectivas. In: GOUVEA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, C. (Orgs). **Educação e Museu – A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência**. Rio de Janeiro: Acces Editora, 2003. Cap. 6, p.129-161.

VALENTE, M. E. A. A conquista do caráter público do museu. In: GOUVEA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, C. (Orgs). **Educação e Museu – A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência**. Rio de Janeiro: Acces Editora, 2003. Cap.1, p.21-47.

VIEIRA, V. e BIANCONI, M. L. A importância do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro para o ensino não-formal em ciências. **Ciências e Cognição**, v. 11, p. 21-36, Julho 2007. Disponível em <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/661>>. Acesso em: 20 mar. 2012.